

# TRIBUNA Livre

5  
DEZEMBRO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

## Novo Conselho Municipal e Nova Vereação

Seguindo a orientação dimanada do Ministério do Interior, no sentido de renovar os quadros do sector administrativo, também o concelho de Amares viu o seu Conselho



D. Nuno Luiz Carvalho Daun e Lorena  
Presidente

Municipal e a sua Vereação remodelados de maneira acentuada.

Na semana fiada ultimaram-se os trabalhos de eleição e indicação dos vogais do primeiro dos órgãos e assim pode verificar-se que o Conselho Municipal passou a ser constituído pelas seguintes individualidades: Padre Albino José Fernandes Alves, Dr. António José da Costa, Dr. João Baptista de Sousa Fernandes, Dr. Avelino Silva, Dr. Aristides Marques Vilela, Srs. Ortigão de Oliveira, Mário Augusto Almeida, José Asdrubal de Oliveira, José António Pires, Januário da Silva Barros, António Bernardino Barbosa de



Asdrúbal de Oliveira  
Vereador

### O CONCELHO TEM FORTES RASÕES PARA SE SENTIR SATISFEITO

Macedo e Manuel Joaquim da Costa Moreira.

Deste Conselho Municipal só dois dos vogais transitaram do período anterior a atestar a ideia de remodelação necessária na vida dos organismos mormente quando se revestem da importância de uma Câmara Municipal cujas atribuições são de molde a originar um grande desenvolvimento, ou, então, como vinha acontecendo com o Concelho de Amares, uma nostalgia dolorosa em que as aspirações vinham a ser eternamente aspirações.



Paulo Barbosa de Macedo  
Vereador

Ao anseio dos povos que de período a período reage a pedir ar fresco, cheio de quem lhe não realiza os intencos nem o serve com desinteresse, é vulgarmente a política que se opõe interessada em manter situações de penacho, em ser, em suma, pouco séria, com os seus condicionalismos que vêm tudo menos as vontades de quem é governado.

Não admira, pois, que em volta destes actos de transição, quando são de transição — se levante o interesse de toda a gente.

A eleição no nosso concelho decorreu dentro das normas da melhor compreensão e os homens eleitos, pelas provas que já deram e pelas que deles é justo esperar, reúnem todas as condições de agrado a quem ponha acima de tudo o interesse do concelho e da vereação espera trabalho esforçado e isento.

Pode mesmo dizer-se ser uma vereação de envergadura como não seria possível organizar melhor, com homens independentes e sem servilismos

O Padre Albino José Fernandes Alves, o doutor João Baptista de Sousa Fernandes, Paulo Barbosa de Macedo e José Asdrubal de Oliveira, são a garantia de que o concelho fica bem servido e pode ter a certeza de que da acção co-

num da vereação e do seu ilustre presidente do Município verá realizadas muitas das suas aspirações.

É o momento de uma referência elogiosa para a vereação cessante que tudo fez para desempenhar o melhor possível as suas altas funções.

Tanto assim foi que chegou a pensar-se em que parte dos seus membros fossem reconduzidos. Por razões que estranhámos tal não foi aceite.

Ao acto presidiu o sr. D. Nuno Pombal, presidente do nosso Município que convidou para o secretarearem os sns.



Dr. João Baptista de Sousa Fernandes  
Vereador

### Juiz de Direito Francisco José Veloso

Foi promovido à primeira classe e colocado em Lisboa o sr. dr. Francisco José Veloso que exercia as funções de Juiz Adjunto do Procurador da Republica Junto da Relacção do Porto.

Por esse motivo foi-lhe prestada uma significativa homenagem na passada quinta-feira, à noite, tendo nela tomado parte o que o Distrito tem de mais representativo.

Não nos demoramos a referir a homenagem e os nomes que nela tomaram parte. Preferimos referir os altos méritos do homenageado a quem a cidade de Braga e a cultura tanto já devem.

(Continua na 4.ª pág.)

dr. Avelino Silva e Mário Augusto Fernandes de Almeida.

Seguidamente procedeu-se à eleição dos Secretários do Conselho Municipal sendo



Adão Arantes Russell  
Vice-Presidente

eleitos os srs. António Bernardino Barbosa de Macedo e José António Pires, os quais, findo o acto passaram a ocupar os seus lugares.

Feito o escrutínio para a eleição da vereação verificou-se a eleição das pessoas já mencionadas proclamando-as o snr. presidente da Câmara eleitos vereadores efectivos.

Para vereadores substitutos foram eleitos os senhores António José da Costa (pai), José Gil de Macedo, José Soares Mendes e Agostinho César Correia Peixoto.

A nova vereação findo os actos que vimos a relatar enviou telegramas ao senhor Governador Civil e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional a oferecer-lhes, bem como ao ilustre presidente do Município a mais esforçada e leal colaboração.



P.e Albino José Fernandes Alves  
Vereador

### UNIDADE NACIONALISTA

Se quisermos refletir no panorama político concelhio, rectificado com os últimos actos eleitorais, temos que concluir que os nossos órgãos de política e administração se encontram unidos e deles é de esperar uma acção que traga ao concelho a satisfação dos seus mais caros anseios e ao Regime a defesa intransigente dos seus princípios.

Efectivamente a União Nacional, a Legião, a Vereação, o Conselho Municipal, a imprensa local e os demais organismos encontram-se em mão de pessoas cuja acção, unidade entre si e sentimentos de nacionalismo, são

por demais conhecidos.

Acentue-se que o nosso novo Conselho Municipal tem no seu seio 5 vogais com curso superior e a maioria dos restantes com cursos secundários e que a vereação é formada por pessoas da mais destacada posição social.

É fácil garantir ao Distrito e à capital que o Concelho está em mãos seguras. Assim, possamos dizer sempre, que aqueles, trataram os nacionalistas deste concelho, senão com deferência, pelo menos com compreensão.

Se assim for, teremos encontrado a rota segura na solução dos nossos anseios e dos da Nação.



# TRIBUNA AGRÍCOLA

## «LEI DE MEIOS»

### Agricultura

De acordo com a estimativa elaborada pelos serviços competentes do Instituto Nacional de Estatística, as perspectivas do ano agrícola para 1959 não se apresentam favoráveis. Já em relação à produção do ano anterior se tinha previsto quebra de rendimento deste sector, que, infelizmente, se veio a confirmar, interrompendo-se deste modo o surto de crescimento da produção observado em 1956 e 1957.

Merece especial referência o caso do trigo, que, de uma produção da ordem dos 5 milhões de quintais em 1955, chegou a atingir em 1957 cerca de 8 milhões, para regressar novamente ao nível inicial, caso venham a confirmar-se as previsões de 1959.

Estimativa de algumas produções agrícolas em 1959 (a)

Designação	Estimativas para 1959 Milhares	Variação percentual em relação a	
		1958	Média do último decénio 1949-1958
Trigo (quintais) . . . . .	5236	- 36	- 17
Centeio (quintais) . . . . .	1656	- 8	- 21
Milho de sequeiro (hectolitros) . .	1 402	- 16	- 21
Milho de regadio (hectolitros) . .	4 447	+ 11	+ 12
Arroz (toneladas) . . . . .	173	+ 16	+ 21
Aveia (hectolitros) . . . . .	1952	- 35	- 25
Cevada (hectolitros) . . . . .	1267	- 25	- 22
Fava (hectolitros) . . . . .	619	- 2	- 4
Feijão de sequeiro (hectolitros) . .	170	- 11	- 18
Feijão de regadio (hectolitros) . .	459	+ 12	+ 8
Grão-de-bico (hectolitros) . . . . .	292	+ 27	+ 17
Batata de sequeiro (quintais) . . .	3 281	- 30	- 37
Batata de regadio (quintais) . . .	4 655	- 25	- 21
Vinho hectolitros) . . . . .	7 813	- 9	- 19
Azeite (hectolitros) . . . . . (b)	944	+ 40	- 10

(a) Elementos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística.

(b) Calculado sobre o total de azeitona em Agosto de 1959, sendo aplicada a fundo de 191.

Do conjunto dos produtos agrícolas, cinco deles exercem uma influência decisiva no comportamento deste sector: além do trigo, já mencionado, interessará em particular observar a evolução da produção do vinho, azeite, batata e milho.

Desses cinco produtos prevê-se que três — o trigo a batata e o vinho venham — a proporcionar menor rendimento em 1959 do que no ano anterior, em que as respectivas produções foram já inferiores às de 1957. Importa ainda notar que estas produções apresentam redução sensível relativamente às médias do último decénio.

Quanto à produção de azeite, em ano de safra, espera-se que venha a atingir naturalmente uma posição superior à de 1958, mas já não se prevê que venha a igualar a produção média do decénio. Por fim, supõe-se que venha a acentuar-se a quebra da produção do milho de sequeiro, embora se conte vir a encontrar alguma compensação de prejuízo com a produção do milho de regadio.

Pelos elementos contidos no quadro anterior, vê-se ser de sentido negativo a maior parte das oscilações da produção entre 1958 e 1959 (estimativa), o que constitui indicador significativo da quebra global do rendimento formado neste sector.

### Silvicultura, pecuária e pesca

Por serem escassos os elementos de que se dispõe relativamente à produção florestal, apenas se faz referência à cortiça e à resina, não se tornando possível apresentar elementos em relação a outros produtos, embora de interesse, como sejam as lenhas, as madeiras serradas para as diversas aplicações e as destinadas à indústria da pasta para papel.

A produção da cortiça que em 1958 foi menor do que a do ano precedente deverá em 1959 compensar essa quebra e situar-se em plano bastante superior. Tal facto, se em parte

(Continua na 4.ª página)

## Cuidados a observar no armazenamento de adubos

Um armazenamento apropriado é o indispensável complemento na conservação dos adubos. Os seguintes cuidados deverão estar sempre presentes nas suas diferentes fases:

### a) — Recepção:

— Manipular os sacos com cuidado (sobretudo quando se trata de sacos de papel, menos resistentes), a fim de evitar que se rasguem.

— Pôr de lado, até estarem completamente secos, os sacos que tenham chegado húmidos.

— Consertar, ou substituir por outros, os sacos que durante os transportes se tenham danificado.

— Não deixar os sacos amontoados de qualquer maneira, mas convenientemente empilhados.

### b) — Empilhagem dos sacos:

— Formar com os diferentes adubos pilhas distintas. Assim se evita que os mais higroscópicos prejudiquem a conservação dos restantes e que o contacto de adubos de composição diferente dê lugar a reacções químicas que levam a uma perda de elementos fertilizantes.

Também deste modo se consegue um mais perfeito "controle" dos adubos em armazém.

— Assentar as camadas inferiores das pilhas sobre pranchas de madeira ou simples

## AGENDA DO LAVRADOR

### Nos Campos

— Continua a preparação de algumas terras. Semeiam-se todas as ervas, tais como

camadas de palha, a fim de evitar que sejam atingidas pela humidade do solo, e recobrir as pilhas com uma nova camada de palha. A utilização de enceraços para cobrir as pilhas é desaconselhável.

— Colocar as pilhas afastadas das paredes do armazém ou isolá-las destas por meio de pranchas de madeira para evitar a humidade que nelas se condensa.

— Empilhar os sacos deitados e de modo que as respectivas bocas fiquem dirigidas para o interior das pilhas.

Evitar a formação de pilhas de grande altura, para que as camadas inferiores não suportem pressões muito elevadas.

Nas explorações agrícolas é considerado como um bom limite uma altura de 10 sacos.

### c) — Durante o período de armazenagem:

— Evitar as entradas e saídas frequentes durante o tempo chuvoso.

— Escolher os dias quentes e secos para proceder ao arejamento do armazém e separar os sacos que se encontrem húmidos ou danificados pelos roedores.

serradela, ervilhaca, trevo branco e vermelho, sanfeno e outras, e ainda o tremçoço, favas e ervilhas temporãs, e nabos. Activa-se a sementeira dos cereais de pragana, trigo, centeio, aveia e cevada, cujas sementes devem ser previamente crivadas e desinfectadas para se seguir uma produção mais elevada e de melhor qualidade. O alqueive de fava é um dos melhores lugares para a sementeira dos trigos. Conduzem-se os estrumes para os locais que lhes estão destinados, e vão-se enterrando. Ao mesmo tempo vão-se preparando outros para as culturas seguintes. Aproveitar também as cinzas vegetais para a fertilização das terras.

### Nos Pomares

— Termina a colheita da castanha. Intensifica-se a plantação das árvores de folhagem permanente, e começa-se a poda e limpeza dos musgos e líquenes. A poda das árvores de fruto; pelos fins do mês, principia pelas mais velhas e pelas que primeiro perdem a folha. Estrumar as fruteiras e abrir covas para a plantação das de caroço. Começa alguns olivais a colheita da azeitona, que deve fazer-se por ripamento e não por varejamento.

### Nas vinhas

— Cavam-se ainda as que não beneficiaram deste amanho, para melhor aproveitamento das parras e das chuvas, e para facilitar os tratamentos contra a cochonilha ou algodão branco na vinha e contra outros insectos que hibernam na base das cepas. Nas terras secas pode iniciar-se a plantação de barbados americanos.

### Nas Hortas

— São numerosos os trabalhos deste mês. Cavam-se e estrumam-se os talhões devolutos. Arranjam-se abrigos de esteira para resguardo de certas plantas mimosas. Plantam-se alhos e cebolas e toda a espécie de hortaliça. Semeiam-se favas, ervilhas temporãs, cebolas, cenouras, coentros, couves tronchudas, espinafres, nabos, rabanetes, rábanos e salsa. Cortam-se as hastes dos espargos e os rebentos desnecessários das alcachofras. Desbastam-se os nabos nascidos. Nitratam-se as plantas de horta que se apresentarem definhadas.

## A economia de Angola

### Condições de progresso da economia Angolana (2)

Pelo dr. Marques Mano da Mesquita  
(Especial para «Lusitânia»)

A economia angolana viveu, na última década, fundamentalmente, do aumento do volume da produção de certas matérias primas que foram encontrando, progressivamente, nos mercados internacionais preços compensadores. Também este é um fenómeno típico destas economias. Aumentou assim o investimento inteiro nas actividades agrícolas, produtoras dessas matérias primas, nas actividades industriais pue o progresso económico possibilitava e na construção urbana. A população indígena deslocou-se, em grande número, para essas actividades agrícolas e, nalguma parte, para as actividades industriais e os serviços, verificou-se um acréscimo do número de emigrantes metropolitanos e, em consequência, subiu o poder de compra das populações, aumentaram os consumos e, portanto, as importações.

Do mesmo passo, aumentou a circulação fiduciária, subiram os preços e o Estado arrecadou maiores receitas.

Este, por sua vez, pode investir e orientar, pelo menos em parte, os investimentos privados, nacionais e estrangeiros que acorriam. No investimento público, a predominância é no sentido de se criarem as necessárias infra-estruturas, desde as estradas, caminhos de ferro, portos, etc., até às escolas técnicas e o combate às doenças, tendo ultimamente, começado já a investir nas indústrias de base e produção de electricidade, o mesmo acontecendo também, já, com os particulares, no petróleo, no alumínio e nos adubos.

Verifica-se agora uma pausa que não é crise — como o acentuou o Dr. Maia Loureiro, no seu notável discurso, na abertura, este ano, do Conselho Legislativo — e parece adequado o momento para fazermos um balanço e tomarmos, à luz da ciência económica e dentro dos limites das nossas possibilidades, medidas que se impõem.

(Continua na 4.ª página)



# TRIBUNA do CONCELHO

## Natal dos Pobres

Continuam a chegar a este jornal e à comissão desta cruzada em favor dos pobres, subsídios que bem demonstram os sentimentos de caridade do nosso povo. Temos o prazer de registar hoje mais os seguintes:

TRANSPORTE	
Mário Ramos	570\$00
D. Mavilde Rocha Almeida	20\$00
D. Luzia Pisão	50\$00
Felizarda	20\$00
D. Maria Esteves	2\$50
Alberto António da Silva	2\$50
Artur Ribeiro	40\$00
José Macedo	10\$00
João Macedo	20\$00
João Macedo	50\$00
A TRANSPORTAR	785\$00

## BANDA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AMARES

### Campanha de angariação de sócios protectores

Confirmando o que já havíamos dito no nosso número anterior, está a despertar o maior interesse e a registar elevado número de inscrições, a nossa campanha de angariação de sócios protectores.

Temos pois o prazer de registar a inscrição de mais os Ex. mos Senhores:

Maria de Fátima Barros Costa (professora)	Barreiros
Álvaro de Araújo Gomes	Feira Nova
Armando Joaquim Dias	» »
António Barbosa de Macedo	« »
João Manuel da Silva	Amares
Maria Rita da Silva	Feira Nova
Manuel Gonçalves Leite	» »
Francisco Gonçalves Pimenta	» »
José Manuel Martins	» »
Mário Ferreira	» »
Luís Fernandes Soares	S. Vicente
Joaquim Baptista	Besteiros
José de Abreu Dias	Feira Nova
Albino José de Barros	» »
António da Silva Machado	Rendufe

Pede novas inscrições A Direcção

## Reunião Camarária

(Continuação do número anterior)

### REQUERIMENTO DE OBRAS

De Joaquim Gonçalves, de Caldelas, pedindo licença para construir uma casa no lugar das Caldas, da referida freguesia.

De Aurora de Jesus da Costa, de Besteiros, solicitando licença para substituição dos telhados de uma casa que possui no lugar da Igreja, da freguesia de Caires, deste concelho.

De Vitalina de Jesus Afonseca, de Bouro Santa Marta, solicitando licença para construir um sucalco, em frente da sua casa, sita no lugar da Serva Morta, da referida freguesia.

De José de Oliveira, de Caldelas, pedindo licença para construir uma casa no lugar do Monte, da referida freguesia.

De Anísia Rodrigues, de Bouro Santa Marta, solicitando licença para reparação de uma casa que possui no lugar de Lordelo, da referida freguesia.

De José Olival do Nascimento, de Caldelas, pedindo licença para alargar um nicho e substituir uma chaminé, na casa que possui no lugar de Passos, da referida freguesia.

De António José Fernandes Rodrigues, de Ferreiros, pedindo licença para construir uma casa no lugar de Além, da referida freguesia.

De José de Freitas, de Figueiredo, pedindo licença para construir uma ramada no lugar da Igreja, da referida freguesia.

De José Augusto Ferreira, de Prozelo, pedindo licença para reconstruir dos telhados de uma casa que possui no lugar Novo, da referida freguesia.

De Alexandre Adelino Antunes, de Caldelas, pedindo licença para abrir um poço na sua propriedade sita no lugar de Lomoso, da referida freguesia.

De Norberto Fernandes, de Goães, pedindo licença para reconstruir um muro na sua propriedade sita no lugar da Igreja, da mencionada freguesia.

## Besteiros

### Residência paroquial

Uma comissão especial vai reunir-se na próxima terça-feira dia 8 de Dezembro, com uma ilustre família de Lisboa, afim de se angariarem donativos para a compra do terreno, afim de se aí construir a futura residência paroquial, que se torna uma grande necessidade. Aguardamos ansiosamente o bom resultado dessa reunião, desse feliz encontro, e saudamos essa briosa comissão de Besteiros.

### Falecimento

Faleceu há dias no Brasil, a senhora D. Maria Rosa de Luchese de Almeida, extremosa esposa do Senhor José Maria de Almeida, do lugar do Areal. A sua morte foi aqui muito sentida. Paz à sua alma. À família enlutada dirigimos as nossas bem sentidas condolências.

### Mês das almas

Foi muito concorrido este mês das almas; no último dia, houve o Sermão das Almas, como remate do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, missa, comunhão geral e jubileu.

Foi prêgador o Rev. P.e Albino Salvador, Reitor de Minhotões.

(Continua na 4.ª página)

## CAIRES

### De Visita

Deram-nos o prazer das suas mui estimadas visitas, o Rev. P.e João José da Cunha, digno Abade da freguesia de Gualtar, o Senhor João Martins de Macedo e Silva, pagador do Ministério das Obras Públicas em Viana do Castelo e o Sr. Pedro Gomes Taxa, mui digno avaliador Oficial do Tribunal da Comarca de Braga. Suas Ex. cias, encantados com o progresso de Caires, prometeram-nos interceder perante os agentes superiores e autoridades administrativas pela continuação do nosso progresso e pela estrada de acesso ao monte de S. Pedro Fins; e pela colocação de alguns Homens desempregados. Bem hajam as suas iniciativas e actividades.

### Doente

Há dias fomos até ao Porto visitar o Senhor P.e José Teixeira Novais, nosso particular amigo e que se encontra internado na Casa de Saúde Portuguesa, na rua D. João IV n.º 588 e é belamente tratado pelo Senhor Dr. Marcelo de Barros, distinto médico do

Continuação da 4.ª página

## Nova mesa do Concelho Geral do Grémio da Lavoura

Na passada segunda feira, na sala de sessões da Câmara Municipal deste concelho, reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura a fim de aprovar o orçamento para o próximo ano e eleger a nova mesa do Conselho Geral.

Aberta a sessão e apresentado o orçamento pelo presidente da direcção foi este aprovado.

Seguidamente procedeu-se ao escrutínio tendo-se no final verificado que tinham sido eleitos:

Presidente — Arnaldo de Sousa Magalhães Menezes Azambuja. Vice-presidente — Augusto do Santos Mota.

Vogais — José Maria Alves e Abílio Andrade.

A nova mesa ficou logo empossada, assumindo a direcção dos trabalhos o senhor Arnaldo de Sousa Magalhães Menezes Azambuja, ladeado pelos restantes membros.

## Corta mato ciclo-pedestre

Comemorando o 60.º aniversário da Federação Portuguesa de Ciclismo, realiza-se no próximo dia 13 do corrente mês de Dezembro, uma prova de corta mato ciclo-pedestre com um percurso de 25 quilómetros, na capital do Distrito, em local a designar.

Serão disputadas 3 medalhas a distribuir pelos 3 primeiros classificados.

Nesse mesmo dia serão também distribuídas as medalhas aos classificados da 2.ª grande prova de iniciação em ciclismo, que se efectuou em Março e Abril últimos.

A inscrição encontra-se aberta em A Modelar e no Centro Ciclista do Minho em Braga.

Ficam pois avisados os corredores de Amares e Vila Verde, já inscritos na Federação, de que podem requerer desde já a sua inscrição nesta prova.

## Novo Assinante

Deu-nos o prazer da sua assinatura, a Sra. Laura do Vale Machado, que em breve se irá juntar a seu marido, sr. Domingos da Costa Machado que se encontra ausente no Canadá. Os nossos agradecimentos.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje o Snr. P.e Luiz João Antunes de Almeida.

Sexta-feira, a Snra D. Maria Angelina Azevedo Dias.

## HUMORISMO

### É milagroso

Certo indivíduo entrou num barbeiro de que era freguês, para cortar a barba.

O barbeiro vendo que o freguês era calvo, diz-lhe:

Tenho ali um medicamento milagroso, é rápido e infalível.

O freguês: — Muito bem.

Nesse caso, faça-me já crescer o cabelo castanho escuro em abundância, corte-mo atrás e dos lados, dê-lhe uma lavagem com shampoo, um geito com o ferro, faça-lhe a risca ao lado direito — e despache-se que tenho de apanhar o comboio das 15 h.

### No café

Falava-se de proesas de indivíduos com força

A dada altura um dos presentes, tido por mentiroso, falou:

—O meu irmão tem tanta força que agarra num tejo com a mão direita, aperta-o e transforma-o em pó.

—Isso não é nada, interrompeu um outro. O meu irmão é capaz de pegar num touro pelo lombo, aperta-o e quando abre a mão tem lá apenas um bife.

### Para mim

—Bons dias, Snr. Manuel. —Muito bons dias, sr. António.

Queria que me alugasse a sua casa para a temporada do Verão, se não tem nisso inconveniente.

—Nenhum, absolutamente; mas já deve saber, suponho eu, que a cavaliça não a alugo, porque a reservo para mim.

## PÉLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



# A Economia de Angola

Continuação da 2.ª página

É evidente que eu não posso dar uma achega para o conhecimento e resolução destes problemas no âmbito dum artigo de jornal. Espero, com a graça de Deus, poder ocupar-me do problema, no trabalho que preparo na sequência dos estudos que venho fazendo sobre a economia africana, depois de ter estudado o sub-desenvolvimento nos seus diferentes aspectos. Procurarei, assim, rematar este artigo com algumas considerações que são, ainda a título provisório e, portanto, susceptíveis de correcção, para dar uma ideia do meu pensamento.

Há, desde já, um ponto extremamente importante: este problema vai a caminho de encontrar soluções não apenas no plano de cada nação mas no âmbito de uma colaboração internacional, pelo menos das nações do Ocidente. E se esta colaboração se verificar, como parece, um dos seus melhores frutos, a curto prazo, será o de uma acção concertada para a estabilização de preços, nos mercados internacionais, das matérias primas ditas tropicais, estratégicas ou não. Fácil é ver a enorme repercussão desta medida na economia angolana.

Outro fruto que pode resultar dessa colaboração é o investimento de capitais públicos, semi-públicos e privados nas economias sub-desenvolvidas. Este é um ponto delicado pelos problemas que levanta e, sobretudo, pela carência de capitais, uma vez que o Ocidente só lentamente se vai apercebendo da necessidade imperiosa de canalizar capitais crescentes para este tipo de investimento.

Para além destas medidas, que não dependem de nós, apontam-se, no plano inteiro como no internacional, um conjunto de soluções por vezes dispare e contraditórias. É que não é fácil o acesso de camadas crescentes das populações aos dados da ciência económica.

Uma dessas soluções é, para os povos atrasados, a palavra mágica da industrialização. Ora, neste plano, temos que fazer, logo de entrada, uma distinção capital, conforme se trata de indústrias de base, ou de indústrias ligeiras e, em qualquer dos casos, importa saber quem vai consumir o que se industrializa.

No caso de uma economia como a de Angola é evidente que, dadas as suas características, a montagem de indústrias ligeiras depende fundamentalmente de haver ou não consumidores para os seus produtos, acabados ou semi-acabados. E não parece que imediatamente, de um dia para o outro, pudéssemos ter em Angola os consumidores indispensáveis, com o necessário poder de compra, para garantir a viabilidade e a rentabilidade de toma a gama de indústrias que, teoricamente, podem montar-se em território

angolano. Acresce que as indústrias ligeiras são aquelas que maior mão de obra ocupam e essa mão de obra é hoje escassa em terras de Angola.

Dispensando-me de demonstrar as afirmações que se seguem — o que ficará para ulterior oportunidade — para não alongar este artigo, creio que a solução dos problemas presentes da economia angolana e condição do seu progresso não andarão longe destes pontos:

1.º — prosseguir, no ritmo possível, na criação ou alargamento das indispensáveis infra-estruturas;

2.º — favorecer e estimular, por todos os meios ao nosso alcance, a montagem de indústrias pesadas ou de base, sobretudo viradas à exportação e a produção de energia hídrica;

3.º — procurar, pelas previsões da evolução do consumo e do aumento do poder de compra, orientar a montagem das indústrias ligeiras no sentido de dar satisfação às necessidades mais instantes;

4.º — fazer desaparecer, no mais curto prazo de tempo e na medida do possível, a agricultura de subsistência, elevando-a ao nível do mercado e num grau progressivamente satisfatório;

5.º — tentar, nos planos interno e internacional, as estabilizações dos preços das principais matérias primas angolanas;

6.º — estimular e facilitar, dentro das necessárias condições de segurança, o investimento de capitais estrangeiros;

7.º — elevar, rapidamente, embora, dentro dos limites da evolução económica, o número de metropolitanos que demandam a terra de Angola.

É claro que estas medidas implicam outras que agora se não indicam, bem como, a adopção daquelas levanta problemas de outra natureza que aqui não interessa abordar. Como dissemos, logo de início, o sub-desenvolvimento não é apenas económico e é o problema maior do século. Mas isso ficará para outra ocasião.

## Câmara Municipal de Amares

### CONVOCAÇÃO

Para o efeito do disposto no § 1.º do Art.º 287.º do Código Administrativo, convoco os vogais do Conselho Municipal, eleitos para o quadriénio de 1960 a 1963, para a reunião que terá lugar no dia 10 do corrente mês, pelas 14 horas, na Sala das reuniões da Câmara Municipal e na qual se procederá à eleição do procurador deste concelho do Distrito.

Amares, 3 de Dezembro de 1959

O Presidente da Câmara,

D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena

# CAIRES

Continuação da 3.ª página

Porto, natural de Cabeceiras de Basto. Felizmente encontra-se melhor da sua acrisolada doença mental e nervosa. Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento e uma prece aos nossos compassivos leitores, pela saúde dos nossos doentinhos.

## Felicitações

Dirigimos as nossas efusivas felicitações ao Rev. Senhor Abade de Carracedo, P.e Alves da Lomba, por ter vencido a terrível crise por que passou; encontra-se muito bom, quase restabelecido, quase que deu um pontapé à morte. Muito graças pela visita que nos fez e pelas palavras amigas que então nos dirigiu emerecidas.

## Aniversário Natalício

Faz hoje-sábado-dia 5 de Dezembro, 42 anos, o Senhor P.e Luis João Antunes de Almeida, notável Missionário em África e oriundo d'uma boa e Santa Família de Caires. Os seus numerosos amigos felicitam o seu aniversário natalício para honra e glória de Deus e salvação das almas.

## Inverno

O passado dia 30 de Novembro, por aqui, foi o dia de maior e rigoroso inverno, que registamos, caindo algumas oliveiras ao chão e perdendo-se muita azeitona.

C.

# Besteiros

(Continuação da 3.ª página)

## Senhora da Conceição

Está a decorrer esta piedosa novena de preparação para esta grande festa da Padroeira de Portugal com prática, terço meditado e bênção eucarística.

## Nascimento

O lar do Senhor José Maria Baptista Gonçalves, do lugar do Areal, está em festa por lhe ter nascido mais um filho, o qual se vai chamar Egídio. Reina paz e alegria naquele lar.

O padrinho é o menino Egídio Vieira Gonçalves, neto do pai e sobrinho do neófito.

## Santa Filomena

No passado Domingo, realizou-se no Altar de Santa Filomena uma missa cantada, solene e acolitada, com os parentes da confraria de S. Pedro de Rates—muito ricos em Acção de Graças pela preciosa saúde e completo restabelecimento do Senhor João Morais da Rocha e sua Ex.ma esposa D. Júlia Morais da Rocha de Lisboa, e grandes benfeitores desta freguesia.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

C.

# A Embriaguês

Continuação da 6.ª página

está, pois, em fazer subir, no mesmo plano, uma e outra. Reduzindo a capacidade de produção do trabalhador, no rendimento do trabalho por ele executado, e na sua longevidade, a embriaguês, longe de ser solução para esse problema, e nem sequer o é quanto ao factor consumo, como adiante veremos é uma agravante dificultativa para uma solução adequada. A prova disto está no facto de o ébrio defraudar o consumo do vinho, por três motivos: 1.º, é um fraco consumidor, porque não tem capacidade de resistência; 2.º, tem, em geral, uma vida curta; 3.º engendra, como dissemos, uma prole reduzida em número e em capacidade de resistência.

Não, senhor comerciante, estas linhas em nada prejudicam os seus negócios e o senhor é o próprio a não gostar de ébrios dentro das suas portas, por razões que bem conhece e se torna desnecessário apontar.

O vício da embriaguês está alastrado no nosso país, como uma chaga pavorosa, e urge pôr termo a esta calamidade, se não queremos que muitos dos nossos valores naufraguem.

A. da Silva

# «LEI DE MEIOS»

(Continuação da 1.ª página)

é determinado pelas maiores possibilidades de extracção do corrente ano, não deixará também de corresponder ao incremento da procura externa verificado ultimamente, para o que terá certamente contribuído a redução da taxa ad valorem que incide sobre a exportação — Portaria n.º 17 066 de 13 de Março de 1959.

No que se refere à resina, prevê-se para 1959 uma produção sensivelmente igual à de 1958. Os produtos que dela se extraem e que têm colocação tradicional no mercado externo — a aguarrás e o pez — também têm experimentado nos primeiros oito meses do corrente ano um ritmo de exportação mais acentuado do que o observado em período homólogo de 1958. A Alemanha e o Reino Unido situam-se entre os principais clientes, tendo o primeiro destes países aumentado sensivelmente o volume das suas aquisições nos últimos meses.

A produção pecuária, a avaliar pelas quantidades de gado abatido para consumo público, apresentou-se em declínio no 1.º semestre de 1959, embora se tenha verificado em Julho e Agosto uma sensível recuperação. Para o conjunto dos primeiros oito meses, a produção foi inferior em 637 t. à do período homólogo de 1958, o que corresponde a uma diminuição de 1 por cento.

Embora percentualmente reduzida, essa diminuição reveste-se de particular significado se se considerar que se opõe a uma variação positiva de quase 10 por cento verificada em 1958, e que as quantidades produzidas, mesmo em períodos de expansão, não foram nunca suficientes para cobrir as necessidades de consumo interno, cada vez mais volumosas em virtude do aumento da população e da crescente melhoria do seu nível de vida.

Em relação à actividade piscatória unicamente se conhecem elementos de informação referentes ao 1.º semestre de 1959 e, mesmo assim, quanto à pesca do bacalhau somente se dispõe da recente comunicação oficial de que o resultado da pesca do ano em curso tem de considerar-se desfavorável, uma vez que se espera os navios bacalhoeiros regressem apenas com 60 por cento da sua capacidade. Deste modo, não pode deixar de ser necessariamente precária a ideia que se poderá formular sobre o rendimento deste sector no decurso do presente ano.

# Visado pela C. de Censura

# Juiz de Direito Francisco José Veloso

Continuação da 1.ª página

Além de Magistrado de inextinguível aprumo, servido por uma inteligência invulgarmente valiosa, o sr. dr. Francisco José Veloso mostrou-se um escritor e historiador notável, a quem a cidade deve os maiores serviços.

Em verdade, o Colóquio Suévico-Bizantino e de Direito Corporativo e do Trabalho, a reorganização da Associação Jurídica e a fundação da «Revista» Ciência Jurídica, devem-se-lhe na maior parte.

Mas a sua acção foi muito mais larga e fez-se sentir em todas as associações e manifestações de cultura.

No momento da sua despedida gostosamente lhe tributamos o preito da nossa homenagem por acharmos que muito pouco será o muito que todos lhe possamos dizer e daqui fazemos votos pelas suas felicidades pessoais e profissionais.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

# Visado pela Censura



# MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 59

(CONTINUAÇÃO)

## MONTE

Carríssimo leitor, que sei continuas a seguir-me de perto e de longe, em espírito, mas com interesse, nesta longa caminhada por todos os saudosos recantos de Entre-Homem e Cávado, deixemos Moimenta no fundo desta Ribeira e, com asas nas pernas, que só assim é possível, levantemo-nos às alturas da Serra do Monte a respirar um ambiente mais desanuveado e liberto de pesadelos.

Já conheces Chorense, debruçada na enconsta a ver defronte Baldreu e outras terras fronteiriças. De caminho uma vista de olhos apenas para a capela de S. Sebastião da Geira, muito acima do lugar da Aldeia. Ela tem na padieira da porta a era de 1637. Logo adiante, no sentido norte, um imponente miliário, de pé, cuja inscrição já ficou registada.

Um pouco de fôlego e vai de trepar novamente, agora por entre densos matagais de tojo e arbustos que revestem a serra onde não emergem os calhaus e os penedos semeados em quantidade e por toda a parte neste quadro vivo e encantador da natureza agreste.

Pendurados por estes elevados alcantis da serra, como estreitos degraus, uns leitos rudimentares onde o homem forte de outras eras chegou mesmo assim a cavar o pão de cada dia. Um pouco ao largo o lugar altaneiro de Saim, no seu compacto de choupanas de pedras soltas e denegridas pelo tempo.

Mais acima, em planalto, os campos de Arnadelo, nos limites do antigo couto do mosteiro de Bouro *el inde per Arnadelum* onde se forma o caudaloso ribeiro de Cabanihas.

Ainda há que subir até se alcançarem as *alminhas de Codovide* com seu cortejo de histórias e fantasias, padrão de fé, ao alto a cruz tosca de granito a denunciá-las ao longe na solidão da montanha; e já daqui descendo se avista, curiosamente assente ao fundo de uma bacia de montes contornantes, uma desprezenciosa aldeia que tomou o nome, vulgar, da serra em que se estabeleceram os seus primeiros habitantes, mas é mais conhecida e tratada pelo nome da padroeira — *Santa Isabel*.

Ampla cratera de vulcão remotamente extinto, de cataclismo talvez universal que agitou e revolucionou o velho cosmos e deu origem à linha de cumeadas circunjacentes, corre agora por uma fenda dessa muralha natural, precipitando-se sobre o lugar da Senhora da Abadia, a boa torrente do rio Nova que exactamente se chamou assim por proceder de uma planície rasa, rodeada de montes.

Não foi estranho o assento de uma tal povoação por estas eminências ao homem da pré-história. Mal se pode avaliar, senão de vista, o isolamento em que vive desde o tempo em que era de recear mais o vandalismo dos homens que a brutalidade das feras que rondariam a porta dos seus habitantes. Em todo o caso a humanidade tem-se corrigido muito à custa de grandes padecimentos e dos martírios da sua longa existência, que tudo consta da própria história. Em vez do isolamento, o homem de hoje procura o convívio social e os povos hão-de merecer tanto maior galardão quantas mais provas se derem de mútuo respeito.

É por isso que a população aqui tem decrescido, contrariamente ao que de comum se verifica. Em 1706 tinha 50 vizinhos; actualmente anda à volta de uns 45, com 300 almas.

Conheceram-na os Romanos e ainda aí se descobrem alguns vestígios da sua passagem: pelo menos pequenas mós de pedra.

Bem disposta e arejada, ao longo de um caminho vicinal que se orienta de E para O E, desce de uma notável elevação donde a igreja domina o povoado, passa sobre a pitoresca pontezinha sólida e antiga por entre os campos e as casas, e currais em arruamento até se desvanecer para qualquer dos lados através da extensa montanha.

Abrigada de todos os lados, só o lugar de *Vontoselo* se destaca do núcleo central, indo assentar-se como que vaidosamente na contracosta voltada a sul, sobre *Chã-grande* de S. ta Marta de Bouro; mas por isso lhe coube o nome que tem. Os outros lugares são *Campos-Abades*, *Seara*, *Reboa do Chão* e *Alerimes*.

Pertenceu até 1853 ao extinto concelho de Santa Marta de Bouro. Pelo decreto de 31 de Dezembro desse ano passou ao de Terras de Bouro.

Antigo *curato* do velho mosteiro que nasceu abaixo, em local único e privilegiado do coração palpitante de tradição histórica e religiosidade no mais recôndito destas montanhas, os povos de Santa Isabel manifestaram sempre uma predileção especial pelo Santuário de N. S. da Abadia.

(Continua no próximo número)

## Carta do Canadá

(Continua na 6.ª página)

dades que tenham imigrado depois do 31 de Dezembro de 1945 com a intenção de se estabelecer de maneira permanente num outro país. As redacções podem ser enviadas em português, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão, holandês, polonês, húngaro e russo. Os textos não deverão conter mais de 5.000 palavras e serem se possível, dactilografados, porque os textos ilegíveis não serão qualificados. Todo texto recebido torna-se propriedade da C.I.C.M. e nenhum texto será devolvido. Os nomes das localidades podem ser mencionados mais os nomes de pessoas vivas ou falecidas deverão ser evitados pelo emprego de iniciais ou de pseudónimos. Cada texto deve ser acompanhado duma pequena nota biográfica contendo as informações seguintes sobre o concorrente: nome, idade, endereço, profissão, o país de origem, e o país de imigração, a dura de estadia no novo país, nome da organização pela qual se fizeram as formalidades da imigração ou quem forneceu uma assistência. As redacções premiadas poderão ser publicadas anonimamente se o autor assim o desejar. As redacções serão julgadas por membros do Comité de organização e a decisão do júri será definitiva. Os trabalhos deverão ser entregues antes do dia 31 de Dezembro 1959 ao endereço seguinte: Commission Internationale Catholique pour les Migrations, 11 rue Cornavin, Genève, Suíça, ou na sede da organização filiada da C.I.C.M. do respectivo país de imigração.

## Tribunado Ultramar

(Continua na 6.ª página)

ma, na fronteira onde as manifestações de portuguesismo de respeito pelo Governador eram as mais intensas. A preocupação do Governador foi sempre saber como correm os problemas de assistência ao indígena, nomeadamente visitar os hospitais, enfermarias, escolas, igrejas e mesquitas, fontenários públicos e atender o melhor possível, todas as reclamações e necessidades locais das populações e trouxe magnífica impressão, quanto ao espírito de unidade e respeito dos indígenas para com as autoridades.

\* \* \*

**Lourenço Marques**—O Automóvel e Touring Club de Moçambique elaborou o seu calendário para o próximo ano que conta no total de 15 provas, sendo 3 internacionais inscritas na Federação Internacional; 5 nacionais com participação de estrangeiros, também inscritos naquela Federação e 7 outras nacionais.

São as seguintes as provas: 21 de Fevereiro: «Quilómetro de arranque na Beira»; 28 de Fevereiro: «Quilómetro de Arranque» em Lourenço Marques; 6 de Março: «Circuito de Preparação», em Lourenço Marques; 17 de Março: «Circuito da Cidade da Beira»; 29 de Maio: «Rally de Chibuto» em Lourenço Marques; 10 e 12 de Junho: «Rally Internacional da Beira»; 17 de Julho: «Rally de Lourenço Marques»; 24 de Julho: «Taça da Cidade de Lourenço Marques» (inter.); 14 de Agosto: «Circuito das

Festas da Cidade da Beira» (inter.); 4.º de Setembro: Rampa da Polana, em Lourenço Marques (inter.); 17 e 18: «Rally a Vila Pery (Beira)»; 18 de Setembro: «Rally ao Guir» já em Lourenço Marques; 5 de Outubro: «Rally do Distrito de Gaza em Lourenço Marques»; 28 e 30 de Outubro: «Rally à Gorangoza (Beira)»; 25 de Dezembro: «Circuito do Natal em Lourenço Marques (inter.)».

\* \* \*

**Funchal**—Prosseguem em ritmo de grande actividade as obras do aeródromo do Porto Santo onde, no próximo Verão, embora não concluído, já podem aterrar e descolar aviões.

No fim da próxima quinzena, devem estar terminadas as avaliações das propriedades expropriadas cujo valor atinge a importante cifra de 8.100 contos, estando incluídos nesses terrenos uma área de 40.000 metros quadrados com plantações de vinhas. O assunto do realojamento das pessoas que habitavam a vasta área expropriada, é problema que encontrou fácil resolução. Deve começar em breve, no sítio do Dragoal, a construção de 30 casas. Todas estas construções são dotadas de luz eléctrica, água e esgotos. As áreas de terreno destinadas a cada uma vão de 300 a 3.000 metros quadrados.

Pouco mais de 50 homens, em mês e meio, conseguiu já com o auxílio de 14 tractores, que movimentam diariamente oito mil metros cúbicos de terra, remover e aplanar uma fã vasta extensão.

Trabalha-se 20 horas podia em dois turnos de 10 horas. Até à data já foram escavados cerca de 100.000 metros cúbicos de terra e transportado um volume de 1.650.000 metros cúbicos.

Dentro de dias é esperado ali mais material para auxílio dos trabalhos contando-se entre este um «Motor-Scrader DW21», e um motor-nivelador; alguns camiões basculantes de 8 toneladas, britadeiras e material sobresselente e de reserva.

(Lusitânia)

### Câmara Municipal de Amares

#### CONVOCAÇÃO

De harmonia e para os efeitos do disposto no § 1.º Art.º 66.º do Código Administrativo, convoco os vereadores efectivos da Câmara Municipal de Amares eleitos para o quadriénio de 1960 a 1963, para a reunião constitutiva deste Corpo Administrativo que terá lugar no dia 10 do corrente, pelas 14 horas, na Sala das reuniões desta Câmara Municipal.

Amares, 3 de Dezembro de 1959

O Presidente da Câmara,

D. Nuno Luis de Carvalho Daun e

Lorena



COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

### Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos.  
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Visado pela C. de Censura



# Tribuna do ULTRAMAR

**Luanda**—Reunindo-se com os representantes dos jornais angolanos, o comandante Frago de Matos deu conhecimento dos resultados da recente reunião dos Produtores

\* \* \*

de Farinha de Peixe, em Madrid, na qual se procedeu à fundação pela Espanha, França, Alemanha, Portugal, África do Sul e Reino Unido da Associação Internacional os Produtores de Farinha de Peixe, cujo projecto de estatutos foi apresentado pelo delegado português.

Embora não seja o seu fim expresso, a Associação tem por escopo principal, a prazo mais ou menos longo, exercer um benéfico controle sobre a comercialização do produto, acentuou o comandante Frago de Matos, que prosseguiu dizendo: «Sabe-se que actualmente, tal comercialização se encontra alterada, pelas flutuações que dois dos principais produtores mundiais—o Peru e Angola—lhe emprestam. A este respeito, e à margem da conferência, a delegação sul-africana tomou a iniciativa de contactar com o Peru—representada por três particulares, traduzindo oitenta por cento da produção daquele país—no sentido de sanar a prática dos preços, amiúde excessivamente baixos, cotados à farinha de peixe naquele país. Os delegados peruanos concordaram com a argumentação exposta e decidiram estabelecer no seu país uma organização de comercialização idêntica à existente na África do Sul».

O delegado português àquela conferência em suas explicações afirmou: — «Deslocar-se-ão em breve ao Peru alguns técnicos sul-africanos.

Posteriormente será realizado estreito intercâmbio entre os interessados do Peru, Angola e África do Sul».

\* \* \*

**Bissau**—O sr. Governador da Guiné, comandante Peixoto Correia visitou as circunscrições de Bafatá e Nova Lamego, acompanhado pelo chefe da repartição de Obras Públicas eng. Abel Aires, tendo percorrido durante três dias aquelas áreas, a fim de tomar contacto com as suas populações e inteirar-se do andamento dos trabalhos em curso. Nesse sentido, visitou todos os serviços públicos, observou o estado das culturas de mancarra e arroz, gergelim e milho, dado que o ano agrícola foi pouco favorável à colheita de arroz, visitou algumas aldeias e tabancas onde as populações indígenas, acompanhadas dos seus régulos, tributaram ao sr. Governador Peixoto Correia, calorosa e espontânea recepção. O Chefe da Província foi recebido em toda a parte, com manifesta simpatia, mesmo nos locais onde o trajecto teve de ser feito já de noite.

Em Bafatá, o Governador visitou a Fazenda Experimental de Fá, onde decorrem os trabalhos da brigada de estudos hidráulicos da Guiné, e ainda os postos administrativos de Bambadinca, Cjitole, Contuboe, Sonaco e as aldeias de Jubicunda, Fajonquito, etc., inteirando-se das prementes necessidades das populações, tendo conversado com as autoridades gentílicas e religiosas.

Na circunscrição de Nova Lamego, visitou Pitche, Burunuma, Canquelifá e Buruntu-

(continua na 5.ª página)

## Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## A embriaguês e as suas consequências

Se há na vida do homem acções que o humilham e tornam motivo de zombaria e de compaixão, muitas delas, causam escândalo na sociedade, de entre todas avulta a embriaguês que, a meu ver, é uma das mais humilhantes e uma das que maiores consequências atinge.

Vejamos então, em breves linhas, quais as principais consequências que a embriaguês acarreta ao indivíduo, à família, à sociedade e à nação.

É ponto por nós sabido que a maior parte dos ébrios se embriaga ao Domingos. Todos nós sabemos, também, que o homem, e é o homem trabalhador, precisa do seu descanso semanal, e que é usado, normalmente, para esse efeito, o Domingo. No entanto, o ébrio não consegue esse descanso, porquanto a etiologia já há muito demonstrou que a embriaguês causa, ao organismo que a suporta, maior perda de energias do que um dia normal de trabalho. Deve pois concluir-se que a embriaguês representa a anulação do

# Carta do Canadá

## Concurso escrito aberto aos imigrantes

A Comissão Internacional Católica de Migrações (C. I. C. M.) em correlação com o seu Quarto Congresso Mundial de Migrações que terá lugar em Canadá no próximo ano, organiza um concurso escrito aberto aos imigrantes do período após-guerra, sobre as suas experiências de estabelecimento num novo país. Um concurso escrito no mesmo género foi organizado em 1957

quando do Congresso de Assis e deu resultados tão interessantes que a C. I. C. M. deseja repetir a experiência. A melhor redacção será recompensada com um prémio de 100 dolares. Outros prémios secundários são previstos.

### Assunto do concurso

Os textos submetidos devem descrever claramente as experiências pessoais do concorrente no decorrer dos seus esforços para participar activamente à vida da sua nova pátria. Eis alguns aspectos da integração que poderão ser tratados: adaptação às condições económicas, ao meio operário diferentes; integração religiosa na nova paróquia; o acolhimento da parte dos vizinhos; repercussões do restabelecimento na unidade familiar; o problema das crianças na escola; a contribuição do imigrado na vida social do seu novo país, a sua participação nas organizações cívicas e outras.

O fim do concurso é de favorecer o estudo da integração por meio duma compilação de dados fornecidos em primeira mão pelos imigrantes eles próprios. O êxito ou o fracasso do imigrado na sua integração em nada influenciará a decisão do júri, e os trabalhos não serão julgados sobre os méritos literários mas sobretudo na clareza com que mostrarão as dificuldades da integração ou os meios para a facilitar. Poder-se-á igualmente submeter sugestões construtivas na maneira como as organizações poderiam completar a sua assistência aos imigrantes.

### Regras para o concurso

O concurso está aberto aos adultos de todas as nacionalidades.

(Continua na 5.ª página)

descanço e, por isso, todos os benefícios que ele se destina a produzir.

Mas há mais. A embriaguês é o mais poderoso factor de degenerescência da Raça, pelas funestas consequências físicas, morais e intelectuais que a chaga do alcoolismo, que promove e alimenta, está causando.

A embriaguês é o mais nefasto desorganizador da vida de família, porque o ébrio engendra uma descendência raquítica e enfezada, desprovida das regulares condições de resistência e absorve o seu salário, obrigando a família a uma subalimentação que mais acentua esses efeitos.

Esse vício, a embriaguês, é perturbador de toda a economia industrial e agrícola, pela redução da capacidade de produção, quer na qualidade, quer na quantidade, do trabalho. Na verdade, o problema económico exprime-se pela equação entre a produção e o consumo.

O interesse da economia

(Continua na 4.ª página)

# Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

João de Coucieiro, por ter ficado naquela coroa ao serviço de D. João IV. Juntava o suplicante a Carta da Comenda e cópia, sendo o original escrito por Francisco Correia de Lacerda, secretário de Estado, dizia estar na Secretaria das mercês por ordem de S. Mag. de; que servindo se fazia benemérito da mercê que pedia, que era a de Conde de Amares, e que a qualquer outra se lhe deferiria muito favoravelmente.

Alegava mais que, suposto fora aceite a mercê que então se lhe fizera a seu pai de 400 rs. de tença e de sessenta mil rs. de comenda, que constava da Secretaria de mercês, esta aceitação não satisfazia aqueles serviços, antes na dita carta se lhe insinuava a promessa do título pretendido e, ainda que ela o não disserra, não era de crer que esta fosse a satisfação de tão especiais serviços, mormente achando-se na Secretaria de mercês os documentos em que o pai do suplicante mostrara que tinha em Castela mais de dois mil cruzados de renda, além de outras que não lhe foi possível justificar, como eram os soldos e mesadas de que vivia conforme a sua qualidade, aos seus títulos e lugar de Menino da rainha D. Mariana de Austria, que servira, e nunca devia ser satisfação da maior renda a menor que se lhe deu, a que houve respeito o mesmo padrão da tença de 400 rs. e menor das acções que tem ao título de conde, que pretende, e da deitação do marquesado de Montebelo e de outros bens móveis e de raiz que deixara no dito reino.

Constava pelas certidões do Registo das mercês que D. António Felix Machado, pai do suplicante, fora despachado pelos serviços do avô, feitos em Castela, e por uma tença e comenda (de comer) de que vivia naquele reino, com a tença de 400 rs. e a comenda de S. Miguel de Lavraças de que tirou padrão em 18 de março de 1682, que largou depois pela do Seixo de Ervedal, de que se lhe passou carta em 12 de junho de 1683 e da tença foi tirada em 23 de março de 1684.

Falecendo o dito António Felix Machado, pai do suplicante, teve esta mercê da tença de 400 rs. o suplicante seu filho em satisfação da vida que D. Luiza de Menezes tinha em 600 rs. de tença para a pessoa que casasse com D. Luísa Maria de Mendonça e Eça, sua neta, e mãe do suplicante, que tirou padrão da dita tença de 400 rs. em 22 de junho de 1701.

Teve mais o suplicante mercê das duas comendas do Casal e Seixo de Ervedal, na Ordem de Avis, a qual vagara pelo dito António Felix Machado seu pai, em parte dos serviços do mesmo, e passaram-se-lhe as cartas delas em 9 de agosto de 1071.

Juntam-se fés officiosas ou certidões daqueles serviços passadas por:

—D. João Joseph da Costa e Souça, conde de Soure, do conselho de S. M. Provedor das Obras dos Paços, mosteiros, casas de campo e hospitais reais, Alcaide-mór, comendador e senhor da vila de Castro Marim, comendador de S. Pedro das Varzeas, da vila de Soure, S.ta Maria de Bezelga, de Tomar e S.ta Maria de Pena-flores da mesma comarca; senhor de Azambujeira e dos morgados de Patalim, Mestre de Campo do terço velho da guarnição da Corte por S. M., etc.

—Pelo conde de Jermani, Sargento-mór de batalha da província da Beira, marquês das Minas.

A seguir um requerimento:—Senhor, diz Felix Joseph Machado que logo que seu pai passou este Reino requereu que o despachassem pelos serviços de seu avô que constavam de três certidões cujos originais ficaram perdidos na Secretaria de Estado e que se achava sem fé de officios desde o tempo que sai de Portugal a servir a V. Mag. de em os reinos de Castela e com os serviços que António de Sousa, que tem razões de parentesco com a sua casa, havia dado a seu pai antes que saísse o Decreto por que S. M. que Deus tem foi servido de que não pudessem fazer-se semelhantes doações sem que entre parentes de grau mais próximo de que o que em que está o suplicante com o dito António de Sousa de Menezes—Pede a V. M. que seja servido dispensar este Decreto com o suplicante, de permitir que supra a falta de fé de officios e a certidão inserta do General de Artilharia Dom João

(CONTINUA)